

**VANÉSSIA SANTANA NEVES
LUCIANA MOURA**

**JOGOS
COOPERATIVOS
NA EDUCAÇÃO
INFANTIL:
O PRAZER DE
JOGAR JUNTOS**

Vanéssia Santana Neves
Luciana Teles Moura

***JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O PRAZER DE JOGAR JUNTOS***

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2024

Jogos cooperativos na educação infantil: O prazer de jogar juntos © 2024,
Vanéssia Santana Neves e Luciana Teles Moura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5410504

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N518j Neves, Vanéssia Santana.
 Jogos cooperativos na educação infantil: o prazer de
 jogar juntos / Vanéssia Santana Neves, Luciana Teles
 Moura ; ilustração Ilvan Guimarães de Oliveira Filho.

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

 31 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-65-6013-069-2

 1. Jogos educativos. 2. Educação infantil. I. Moura, Luciana
 Teles. II. Título.

CDD – 371.397

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Sumário

APRESENTAÇÃO	05
COMPETIÇÃO E COLABORAÇÃO	08
O QUE SÃO JOGOS COOPERATIVOS	10
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES	12
VANTAGENS DOS JOGOS COOPERATIVOS	14
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER OS JOGOS COOPERATIVOS	17
ALGUNS JOGOS COOPERATIVOS	19
Jogo de equilíbrio	19
Jogos de pára-quedas	20
Siga o líder	20
Corridas de revezamento	21

Labirinto de grupo	22
Arte colaborativa	23
Encha o balde	24
Complete a imagem	24
Conecte isto	25
Mímica	25
Caça ao tesouro	26
Teia de aranha	26
Barco à deriva	27
Meio coração	27
REFERÊNCIAS	28
AS AUTORAS	29



Apresentação

Se você é professor, provavelmente já leu sobre os jogos cooperativos e como estes melhoram a aprendizagem, bem como contribuem para a socialização das crianças. Na brincadeira, praticamos como estar no mundo com a mente e as emoções relaxadas e abertas e as habilidades e a motivação para cooperar são aprendidas de forma autêntica, por meio da experiência pessoal.

Assim, um papel cada vez mais importante tem sido dado aos jogos cooperativos na escola, como uma ferramenta de aprendizagem social e emocional, havendo muitos estudos demonstrando que o excesso de competição promove a agressão. Como crianças de todas as idades adoram brincar, os jogos cooperativos são uma forma prazerosa, natural e divertida de reduzir os danos causados pelo excesso de competição.

A pesquisa sobre jogos cooperativos, em geral, tem sido voltada para as aulas de Educação Física. No entanto, especialmente na Educação Infantil, onde as brincadeiras e jogos são mais constantes, podem ser utilizados para desenvolver as habilidades necessárias e ajudarem as crianças a reconhecer o valor da cooperação versus a competição.

O desejo e a capacidade de cooperar com os pares têm múltiplas aplicações na educação, como todos os professores sabem. Por isso, acreditamos que os jogos cooperativos deveriam fazer parte da “bagagem” de todo docente. Além de preparar os alunos para a aprendizagem cooperativa, ensinar e desenvolver competências socioemocionais, os jogos cooperativos relacionam-se com outras áreas da educação, como a educação especial. Na verdade, as aplicações dos jogos cooperativos à educação são muitas.

Assim, este guia se propôs a apresentar os jogos cooperativos, bem como coletar alguns jogos e brincadeiras disponíveis e trazê-lo para você. Esperamos que este material possa contribuir para a sua prática em sala de aula, ajudando seus alunos a perceberem que podem aprender uns com os outros e a trabalharem juntos de forma afetuosa e cooperativa.

Vanessia Santana Neves

Luciana Teles Moura



Competição e colaboração

Ensinar habilidades sociais é um empreendimento complexo e destaca a importância da pedagogia e habilidades do professor. A aprendizagem social e emocional pode concentrar-se não apenas na aquisição de conhecimentos específicos e habilidades, mas também na mudança ou desenvolvimento de valores, crenças, atitudes e comportamentos.

As habilidades sociais das crianças se desenvolvem no contexto da interação com seus pares. No entanto, na sociedade moderna, com o excesso de tecnologia e menos espaços abertos disponíveis, as crianças em idade escolar têm menos oportunidades de interagir livremente e, assim, desenvolver a competência social. Nesse contexto, os jogos em grupo como forma de ensino devem receber a devida atenção, pois criam uma oportunidade para a criança interagir, manter e desenvolver suas habilidades sociais.

A competição está tão ligada à nossa cultura que nem sempre refletimos sobre ela, sendo definida como um arranjo social em que dois ou mais indivíduos lutam por um objetivo que não pode ser alcançado por todos. Todos nós estamos expostos a isso e desde esportes e política até competições em sala de

aula e reality shows na TV, as atividades competitivas enquadram grande parte do nosso dia. No entanto, o ganho do vencedor deve sempre ocorrer à custa da derrota de outra pessoa. Dada esta estrutura do “nós contra eles”, é fácil ver por que a concorrência tem potenciais desvantagens, incluindo inveja, ansiedade, egoísmo, raiva, divisão e até agressão.

A alternativa à competição é a cooperação, onde os indivíduos trabalham juntos para alcançar um objetivo mutuamente desejável. Nos acordos cooperativos, todos ganham e, dada a sua natureza vantajosa para os participantes, não é surpreendente que dela resultem normalmente a paz, a produtividade, a equidade, a simpatia e uma série de outros resultados socioemocionais positivos. Assim, o jogo cooperativo precisa ser considerado uma atividade de alta prioridade para as crianças.





O que são jogos cooperativos

Os jogos cooperativos são baseados na cooperação e não na competição. Existem jogos cooperativos de todos os tipos, para todas as idades e ambientes e variam de jogos de tabuleiro, digitais e muito mais. Todos eles se baseiam no princípio de que pode ser muito divertido jogar “com” os outros do que “contra” alguém.

Em um jogo cooperativo, os jogadores trabalham juntos para vencer. A diversão vem da camaradagem e do desafio e não de ser o “melhor” jogador que resta quando todos os outros são eliminados. Num jogo cooperativo, no lugar de jogadores, são eliminados o medo do fracasso e o incentivo para vencer os outros.

Enquanto os jogos competitivos enfatizam a realização individual (medida por ser “melhor” que outros), os jogos cooperativos enfatizam a alegria e a produtividade que advêm do trabalho conjunto para atingir um objetivo de grupo. Um jogo cooperativo bem projetado garante que os jogadores experimentarão a felicidade sincera que advém de serem incluídos em uma comunidade segura e solidária.

Além disso, um bom jogo cooperativo garante que os jogadores praticarão e valorizarão habilidades sociais, como compartilhar, encorajar uns aos outros, contribuir e dar e receber. Além disso, pela sua própria natureza, um bom jogo cooperativo demonstrará claramente que cooperar com outros é prático e produtivo. Ou seja, os participantes descobrem, através da experiência pessoal direta, que “somos melhores juntos”, que “muitas mãos facilitam o trabalho” e “muitas cabeças pensam melhor que uma”.

Assim, jogos cooperativos bem concebidos proporcionam ricas oportunidades de aprendizagem e ensinam uma lição valiosa e social sobre os benefícios da colaboração e fazem isso de uma forma divertida e natural.





Algumas considerações importantes

Os jogos cooperativos ensinam a cooperação. A cooperação envolve comunicar, compartilhar, ajudar, comprometer, encorajar, ouvir e participar na resolução de problemas em grupo. Essas habilidades só podem ser aperfeiçoadas com muita prática, que é o que obtemos com o jogo cooperativo.

Contudo, aprender a cooperar envolve mais do que desenvolver competências cooperativas. Envolve também cultivar o desejo de cooperar. Isso pode ser difícil quando tantas mensagens nos dizem que “vencer é tudo”. Mas os jogos cooperativos rompem essas mensagens com o poder da experiência pessoal direta. Os jogadores descobrem por si próprios que a cooperação é boa.

Eles mostram que trabalhar juntos é uma necessidade prática. Especialmente no mundo complexo de hoje, onde somos interdependentes, precisamos cooperar para fazer as coisas.

Os jogos cooperativos estimulam a gentileza. Os jogos cooperativos são estruturados para que os jogadores ajudem uns aos outros, compartilhem e doem, sendo inevitável que os jogadores realizem ações sociais e gentis nesse

tipo de jogo. Assim como a cooperação, os sentimentos agradáveis que temos quando somos gentis nos permitem almejar nos engajar cada vez mais.

Os jogos cooperativos são inclusivos. Nos jogos cooperativos ninguém é eliminado. Você não precisa ser o jogador mais inteligente, bonito, agressivo, popular, atlético ou mais sortudo para ser uma parte importante do grupo, pois é do interesse de todos que cada jogador se sinta incluído e dê o seu melhor. Isto pode melhorar a coesão do grupo em reuniões de pessoas de diversas origens ou onde existem diferenças de estatuto social. Por exemplo, a inclusão dos jogos cooperativos ajuda a reunir os alunos em salas de aula onde aqueles menos populares ou com deficiência estão sujeitos à exclusão social.

Os jogos cooperativos reduzem a agressividade. Ou seja, os jogos cooperativos não só ajudam os jogadores a serem mais positivos, como também os ajudam a ser menos negativos. Reduzem a incidência de agressão e aumentam comportamentos de compartilhar, ajudar e praticar atos de afeto, como dar as mãos, beijar e dar os braços.

Os jogos cooperativos são divertidos. Quando é dada às crianças uma escolha, muitas vezes elas preferem brincar cooperativamente. As atividades competitivas podem ser divertidas para o vencedor, mas nem tanto para todos os outros. Eles podem ser totalmente desanimadores, divisivos e deprimentes, e desencadear brigas e acessos de raiva, que certamente não são divertidos.



Vantagens dos jogos cooperativos

No geral, a brincadeira colaborativa desempenha um papel crucial para ajudar as crianças a se tornarem indivíduos completos, capazes de interagir positivamente com outras pessoas, resolver problemas de forma eficaz e navegar em situações sociais com confiança. Assim, incentivar e facilitar experiências lúdicas e cooperativas é essencial para promover o desenvolvimento social saudável das crianças.

Assim, os jogos cooperativos são uma forma divertida das crianças trabalharem e aprenderem juntas, o que traz diversas vantagens:

Habilidades Sociais: incentivam as crianças a interagir com outras pessoas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como compartilhar, revezar-se, cooperar e resolver conflitos.

Habilidades de comunicação: trabalhar em conjunto exige que as crianças se comuniquem de forma eficaz, expressem suas ideias e ouçam ativamente os outros.

Empatia e compreensão: as crianças aprendem a considerar os sentimentos, perspectivas e necessidades de seus colegas, desenvolvendo empatia e compreensão.

Capacidade de resolução de problemas: envolvem tomada de decisão e resolução de problemas compartilhadas, ajudando as crianças a desenvolver pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão.

Técnicas de resolução de conflitos: as crianças têm oportunidades de encontrar conflitos durante jogos cooperativos e aprendem a resolvê-los pacificamente, desenvolvendo habilidades valiosas de resolução de conflitos.

Habilidades de liderança: incentivam as crianças a assumirem papéis de liderança dentro do grupo, promovendo qualidades de liderança e autoconfiança.

Criatividade e imaginação: as crianças frequentemente se envolvem em cenários imaginativos e na resolução criativa de problemas, aumentando sua criatividade e imaginação.

Consciência Cultural: quando as crianças jogam cooperativamente com colegas de diversas origens, aprendem sobre diferentes culturas, tradições e perspectivas, promovendo a consciência e a aceitação cultural.

Autorregulação: os jogos cooperativos exigem que as crianças sigam regras e trabalhem de forma colaborativa, ajudando-as a praticar a autorregulação e o controle dos impulsos.

Construção de Amizade: o envolvimento ajuda a criança a formar e fortalecer amizades, à medida que se une por meio de experiências e atividades compartilhadas.

Autoconceito Positivo: a participação bem-sucedida aumenta a autoestima e o senso de competência da criança, contribuindo para um autoconceito positivo.

Desenvolvimento da linguagem: oferecem oportunidades para interações ricas em linguagem, apoiando o seu desenvolvimento e a expansão do vocabulário.

Resiliência e Adaptabilidade: os jogos cooperativos expõem as crianças a vários desafios e situações, ajudando-as a construir resiliência e adaptabilidade em diferentes contextos sociais.

Trabalho em equipe e colaboração: as crianças aprendem o valor do trabalho em equipe e da colaboração, reconhecendo que podem realizar melhor quando juntas do que individualmente.



Estratégias para promover os jogos cooperativos

Atividades em grupo: Organize atividades em grupo ou jogos que exijam cooperação, como corridas de revezamento, esportes coletivos ou projetos colaborativos de artes. Essas atividades incentivam as crianças a trabalharem juntas em prol de um objetivo comum.

Reforço Positivo: Elogie e recompense o comportamento cooperativo quando você o vir acontecendo. O reforço positivo reforça a ideia de que o poder da brincadeira não pode ser subestimado.

Modelo de Comportamento Cooperativo: As crianças aprendem observando adultos e colegas. Demonstre comportamento cooperativo em suas interações com outras pessoas, como compartilhar, revezar-se e colaborar. Seja um modelo positivo para eles.

Crie um ambiente de apoio: Crie um ambiente de jogo que incentive a cooperação. Inclua brinquedos e jogos que exijam trabalho em equipe e cooperação, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e blocos de construção. Trabalhar juntos é valorizado e apreciado.

Incentive a comunicação: Ensine às crianças habilidades de comunicação eficazes, como ouvir ativamente e expressar suas necessidades e sentimentos com respeito. Uma boa comunicação é essencial para uma cooperação bem sucedida.

Incentive a alternância: As crianças devem aprender a compartilhar brinquedos e jogos com outras pessoas, garantindo que todos tenham uma oportunidade justa no uso de um equipamento.

Evite o compartilhamento forçado: Embora o compartilhamento seja importante, forçar as crianças a compartilhar pode gerar ressentimento. Incentive o compartilhamento, mas também ensine-lhes o valor de se revezar e respeitar o espaço pessoal e os pertences uns dos outros.

Facilite encontros: Organize encontros para brincar com outras crianças para lhes dar oportunidades de praticar jogos cooperativos em um ambiente social. Observe suas interações e intervenha quando necessário para orientá-los em direção a uma colaboração positiva.

Contação de histórias e temas lúdicos: Use histórias e cenários lúdicos que destacam a importância do trabalho em equipe e da cooperação. As crianças muitas vezes gostam de brincar de fazer papéis, então você pode envolvê-las em atividades nas quais elas trabalham juntas para alcançar um objetivo comum.

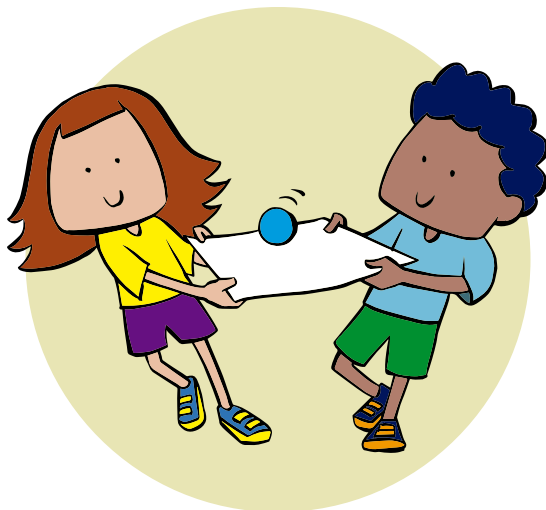
Lembre-se de que cada criança é única e algumas podem levar algum tempo para se adaptar às brincadeiras colaborativas. Seja paciente e comemore seu progresso à medida que aprendem a trabalhar juntos e a construir relacionamentos significativos com seus colegas.



Alguns jogos cooperativos

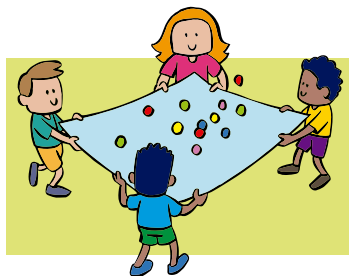
Jogo de equilíbrio

Este é o jogo cooperativo é perfeito para crianças da Educação Infantil. Peça às duplas que equilibrem uma bola leve em um pedaço de papel enquanto correm para colocá-la em uma cesta no outro extremo da sala.



Jogos de pára-quedas

Os jogos de pára-quedas proporcionam entretenimento infinito, bem como oportunidades para as crianças trabalharem juntas. Na sua forma mais simples, peça às crianças que se reúnam em volta do pára-quedas (um pedaço grande de tecido) e jogue um monte de bolinhas de plástico no meio, que elas precisam trabalhar para manter flutuando. Peça às crianças que fiquem nas bordas, segurando o pára-quedas com as duas mãos.



Também pode ser colocada uma bola de plástico no centro e solicitar que as crianças se movam para trás para esticar o pára-quedas e lançar a bola para cima, depois pegue-a e lance-a novamente.

Siga o líder

Este jogo dá às crianças a oportunidade de aprender a importância de quando liderar e quando seguir. Ao fazer isso com sua turma, alterne o líder para que todos experimentem ser líderes. Comece escolhendo um aluno para fazer movimentos como pular, dançar, sentar, etc., enquanto todos os outros seguem suas ações. Incentive os líderes a fazerem grandes gestos que outros possam imitar facilmente.

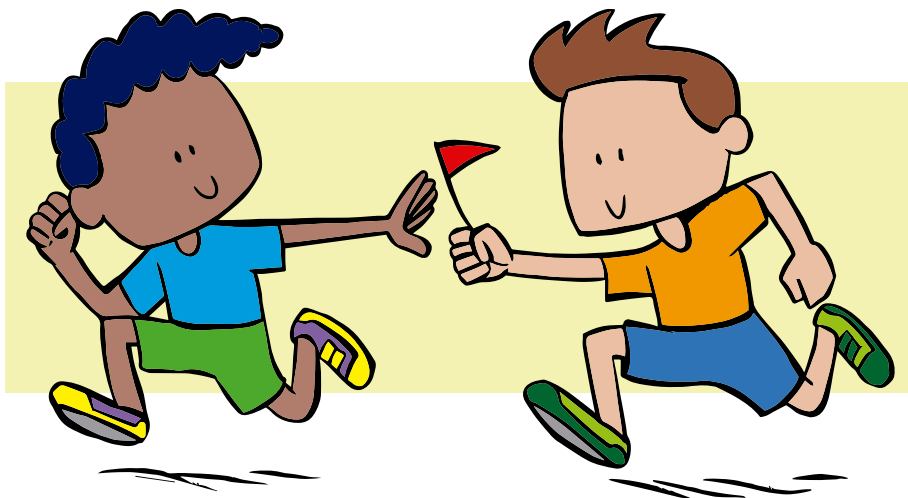


Corridas de revezamento

Use corridas de revezamento para incentivar o trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, fazer com que as crianças sejam ativas. Concentre-se em fazer com que todos terminem, e não em quem ganha.

Peça às crianças que percorram um trecho e entreguem uma bandeira ou simplesmente marquem o próximo membro da equipe. Continue assim até que todos tenham tido a chance de fazer o percurso.

Com esta atividade, todos os alunos podem se ver como companheiros de equipe e colaboradores positivos.



Labirinto de grupo

Pegue uma caixa grande e rasa ou uma tampa de caixa e crie um labirinto 3D colorido com tiras de espuma ou borracha. Peça a um grupo de crianças que fique em volta da caixa, segurando-a pela borda. Coloque um carrinho de brinquedo ou uma bola (use um objeto apropriado para a idade, por segurança) em uma extremidade do labirinto e peça às crianças que trabalhem para movê-lo através do labirinto, levantando, abaixando e inclinando a caixa juntas.

Você também pode fazer isso sem um labirinto, pedindo aos alunos que rolem a bola pela borda da caixa e não a deixem rolar para o meio.

Esta atividade é ótima para praticar habilidades de resolução de conflitos. Observe como as crianças identificam o problema – movendo o objeto – e veja se conseguem trabalhar juntas para tentar soluções diferentes até encontrarem uma que funcione. Depois de observar por alguns minutos, ajude a facilitar diferentes ideias e soluções fazendo perguntas para que possam ver que em muitos casos há mais de uma resposta certa.



Arte colaborativa

A arte colaborativa é perfeita quando você precisa de uma atividade em equipe interna. Permita que as crianças decidam um tema para uma imagem e dê-lhes um pedaço grande de papel pardo e giz de cera ou marcadores.

Divida as crianças em grupos para abordar vários aspectos da imagem. Permita o máximo de autodireção possível, mas intervenha se necessário para ajudar na resolução de problemas.

Eles estão compartilhando ideias e designando tarefas? Se um aluno pede para desenhar com azul e outro pede para usar vermelho na mesma área, como facilitador você pode perguntar: “Bem, o que acontece se misturarmos as duas cores?” Converse se houver problemas e valide todas as ideias, mas, novamente, o processo é mais importante que o resultado final.

Isso ajuda a ensinar as crianças como se comunicar e falar sobre o que farão para concluir um projeto. Eles vão adorar ver as obras de arte que criam juntos – quando a imagem estiver pronta, pendure-a na sala de aula.



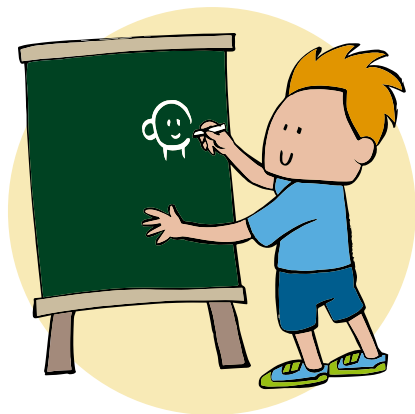
Encha o balde

Mantenha um balde cheio de água em uma extremidade do gramado e um balde vazio na outra extremidade do gramado. Leve canecas de água do balde cheio para encher o balde vazio. Para crianças mais velhas, molhe uma esponja em água e peça-lhes que a esprema no balde vazio para enchê-la.



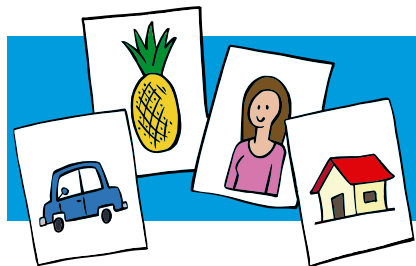
Complete a imagem

Coloque um quadro negro em uma das extremidades da sala. Cada jogador recebe um pedaço de giz. Cada pessoa corre até o quadro-negro, uma por uma, e desenha uma parte do corpo. O jogo pode ser estendido adicionando roupas e chapéus, etc.



Conecte isto

Forneça a cada equipe quatro imagens diferentes e peça aos alunos que criem uma pequena história que conecte todos os objetos. Por exemplo, as imagens podem ser uma pessoa, um objeto, um local, etc.



Dê aos alunos cerca de 20 minutos para discutir e inventar uma história e, em seguida, apresente para a turma.

Mímica

O jogo da mímica também pode ser adaptado para estimular a aprendizagem e trabalhar a cooperação entre os estudantes.

Para realizar a brincadeira, o professor pode dividir a turma em grupos ou duplas. Cada dupla ou grupo terá que fazer mímica para o outro adivinhar. O tema pode ser decidido pelo docente e, inclusive, utilizar assuntos citados em classe. Entretanto, essa é mais uma atividade em que vale reforçar que ela não visa escolher vencedores e perdedores. Todos aprendem e, então, todos ganham!

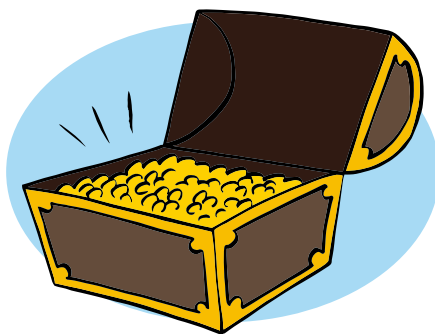


Caça ao tesouro

A caça ao tesouro também é outra atividade lúdica que pode ser utilizada para estimular a cooperação e a aplicação de conhecimentos aprendidos em classe.

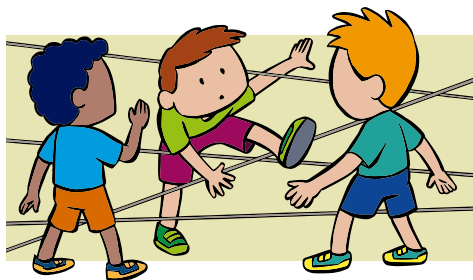
Mas para que os alunos possam desenvolver essas habilidades, o ideal é que a brincadeira não tenha caráter competitivo ou tenha apenas um vencedor. Nesse caso, o professor pode criar uma narrativa em que os alunos possam resolver, em conjunto, o enigma da história.

Com isso, todos saem ganhando ao encontrar o tesouro.



Teia de aranha

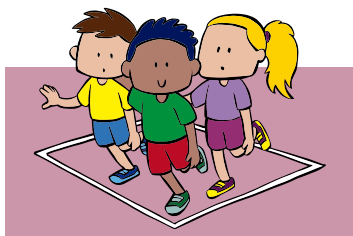
Crie uma “teia” com cordas em uma estrutura grande. Os participantes precisam passar de um lado para o outro, encontrando os espaços adequados e ajudando uns aos outros a superar o desafio sem tocar nos fios.



Barco à deriva

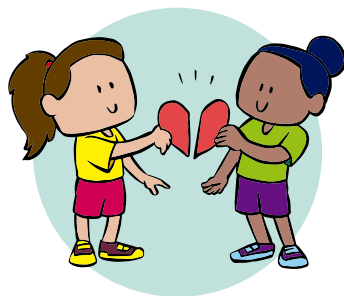
Defina um espaço para ser o barco e algumas atividades a serem feitas dentro dele. Podem ser coisas simples, como fazer um passo de dança ou pular em uma perna só.

Os alunos devem se manter dentro do espaço determinado, sem encostar os pés no chão fora do “barco”. Eles precisam cooperar e encontrar estratégias para manter todos dentro do espaço.



Meio coração

Prepare corações com antecedência e corte-os ao meio. Em uma metade de cada coração, escreva um número e na outra metade desenhe esse número de círculos (ou use uma forma ou imagem diferente além dos círculos, se você gosta, por exemplo, de carinhas sorridentes). Dê a cada criança meio coração e peça que andem pela sala enquanto você toca música.



Quando a música parar, peça a cada criança que combine a metade do seu coração com a sua contraparte. Depois que todos encontrarem seu parceiro combinando números e formas, peça que troquem suas metades por um número diferente. Comece a música novamente, peça às crianças que andem e encontrem um novo parceiro, unindo seus meio-corações.



Referências

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos Cooperativos**: aprendizagens, métodos e práticas. São Paulo: Fontoura, 2011.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2013.

BROTTO, F. **Pedagogia da cooperação**: por um mundo onde todas as pessoas possam VemSer. Rio de Janeiro: Bambual, 2020.

FÉRNANDEZ-RIO, J. et al. **Atividades e jogos cooperativos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.



As autoras

VANÉSSIA SANTANA DAS NEVES

Mestranda no programa de Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação pelo centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC. Licenciada em PEDAGOGIA pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (2006). PROFESSORA ESTATUTÁRIA da PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. Tem experiência na área de Linguística da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino fundamental. Pós Graduada em Supervisão Escolar.



LUCIANA TELES MOURA

Faz estágio de Pós-Doutoramento no Programa de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo Doutora e Mestre pelo mesmo programa de pós-graduação. Membro da Associação Brasileira de Pesquisas do Relacionamento Interpessoais (ABPRI). Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS. Professor titular de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Marketing e Propaganda.



Este guia faz parte da dissertação “A contribuição dos jogos cooperativos para a socialização de alunos da educação infantil nas escolas polo do município de Presidente Kennedy-ES”, desenvolvida por Vanessa Santana Neves, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Teles Moura, do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré.

ISBN: 978-65-6013-069-2

DIÁLOGO
EDITORIAL